

## PERFORMANCES MULTIMÍDIA DOS ANOS 60

ÁVILA, Lâmea Brum Gonçalves de<sup>1</sup>  
LEMOS, Gomes Rosemar<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta á minha experiência, como aluna em conhecer a grande inovação da multimídia que traça um trajetória dos primeiros pingos de Pollock anos 50, chegando até ao final dos anos 90, trazendo novas técnicas da multimídia onde mostra o grande avanço tecnológico digital, novos movimentos de expressão artística, onde essa expressão saia das telas ,buscando novas formas de instigar o observador á obra de arte.

**PALAVRAS CHAVES:** Expressão, corpo , arte , multimídia

### INTRODUÇÃO

Às razões pelas quais escolhi esse tema, foi pelo fato de perceber de como a arte está presente tão presente, pelo simples fato que na performance sai das telas e começa a fazer parte do corpo do artista , pois trabalha com outro tipo de linguagem que é a corporal, porque nosso corpo fala por gestos sensações, criação, imaginação e movimentos, esses que são muitas vezes fundamentais para um bom entendimento do que a gente quer passar para o outro, ou para si mesmo. E também por ser uma grande inovação na forma de enxergar arte, dando signos e conceitos dos cotidianos, talvez de uma forma mais próxima do espectador que encara isso com certa estranheza.

Quando também ao decorrer, dessas inovações a tecnologia começa a surgir, por também muitos artistas terem repúdio à tela, era quase uma arte conceitual que já existia nas obras de Duchamp em 1950.

É uma arte ao vivo, feita no presente onde o artista tem um papel fundamental na sua obra, pois o seu corpo é a sua obra, é uma arte que busca a maior liberdade de expressão, é uma mistura de outras vertentes artísticas como, dança, teatro, vídeo, filme é um conjunto que

---

<sup>1</sup> Aluna de Pós Graduação em Artes Ensino e percursos poéticos. Centro de Artes, UFPel.  
lameaavila@hotmail.com

<sup>2</sup> Prof. Dra. Arquiteta - Dr. em Eng. Civil UFRGS  
Universidade Federal de Pelotas - RS - Brasil  
Coord. Geral do Grupo De Extensão Univers. Design, Escola e Arte - DEA  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO - CDTec / UFPel  
rosemar.glemos@gmail.com

foi a essência para o nascimento dessa arte performática. “A performance aparece como uma ação oral-auditiva complexa, pela qual uma mensagem poética é simultaneamente transmitida e percebida, aqui e agora” (ZUMTHOR, 1993, p. 222).

E também por ter tido a oportunidade de ter explorado esse tema no seminário nas disciplinas da especialização, o que me motivou como fato desencadeante para a pesquisa.

### **Relato prévio sobre o surgimento da Performance**

Tudo teve início para uma nova forma de arte, com o uso do corpo desde tempo de Adão e Eva no tempo da pré-história, pois para mostrar a ilustração do pecado original com a expulsão do casal foi mostrado pela nudez dos corpos deles.

E de acordo com (Glusberg p.12) a arte performática advém também, desde aos rituais tribais, passando pelos mistérios medievais e chegando aos espetáculos organizados por Leonardo da Vinci do século XV, e Giovanni Bernini duzentos anos depois.

O que anos mais tarde, serviu de grande influência para os movimentos do futurismo na Itália, e o Dadaísmo e, Surrealismo e Bauhaus com França e Rússia. E esses artistas queriam novo olhar para arte que chamasse mais atenção com gêneros mais provocativos trazendo para obras objetos e o uso do corpo como forma dessa nova manifestação.

Que também poderia ser manifestado por Pollock com seus pingos soltos e livres sem uma coordenação onde seu corpo não era visto na obra, mas se percebia pelos gestos da composição que te tinta espalhadas conforme os gestos de seus braços, onde o original o fato mesmo é o que mais importava em suas obras.

Depois teve o nascimento do Happening que foi um Evento sem Título criado por John Cage onde ele queria uma sexta linguagem através das cinco artes originais como o teatro, poesia, pintura, a dança e música, já eram caminhos que começavam apontar essa busca de uma nova proposta.

Mas seu verdadeiro êxodo foi em meados dos anos 60, onde teve dois acontecimentos importantes que foi um recital apresentado pelos componentes do Dancers Workshop o qual marca o nascimento do Judson Dance Group e o

movimento Fluxus que teve como líder George Maciunas onde ele descreve o seguinte (Glusberg p.38 ):

“A arte Fluxos não leva em consideração a distinção entre arte e não arte, não leva em consideração a indispensabilidade, a exclusividade, a individualidade, a ambição do artista; não considera toda pretensão de significação, variedade, inspiração, trabalho, complexidade, profundidade, grandeza e institucionalização. Lutamos, isso sim, por qualidades não estruturais, não teatrais e, por impressões de um evento simples e natural, de um objeto, de um jogo, de uma *gag*. Somos uma fusão de Spike Jones, Vaudeville, Cage e Duchamp.”

Denomina-se então o grupo Fluxos em toda vertente de misturas épocas, quando também quase nessa mesma fase surgiu o movimento Body Art que também agrega as mesmas tendências que vão desde dança até o teatro a Body Art seria mais um gênero dentro da performance que segundo (Glusberg 2001p. 43) “incorporando também outros aspectos, tanto individuais quanto sociais, vinculados com o princípio básico de transformar o artista na sua própria obra, ou melhor, ainda, em sujeito e objeto de sua arte.”

No aparecimento da performance teve um grande êxito brilhante que foi o surgimento dessa novas mídias onde os artistas utilizavam como recursos em suas obras fotografias, gravação de som em fita e o vídeo, como o cinema também foi muito forte nessa época.

A origem da palavra performance segundo (Glusberg p.43) de origem latina, adotada por esse movimento artístico que surge no início dos anos setenta, acrescenta mais falando que “é interessante apontar, *a priori*, que a palavra inevitavelmente tem duas conotações: a de uma presença física e a de um espetáculo, no sentido de algo para ser visto (*spectaculum*).

### **A utilização do corpo e as mídias**

O corpo como obra de arte e expressão artística segundo (Glusberg 2011 p.51) “tende hoje a recolocar a pesquisa das artes no caminho das necessidades humanas básicas, retomando práticas que são anteriores à história da arte, pertencendo à própria origem da arte”.

A pintora Carolee Shneemann americana criou particularidades sobre o corpo onde criou Corpo Visual em 1963 que foram documentadas por fotografias, cria também naturezas mortas corporais onde seu corpo é a escultura viva, foi

influenciada pela fenomenologia do filósofo Merleau – Ponty, entra no grupo Fluxos onde participou de três performances depois foi a fundo com sua preocupação com a carne enquanto elemento de sua significação sócio cultural.

Ela explorou muito o seu próprio corpo de várias formas onde, ao mesmo tempo na tentativa de indagar-se sobre o ponto de vista masculino, onde também usou toda sua sensibilidade estética, sentimental em suas composições, passando ainda por sua intimidade na obra *Fuses* de 1965 onde ela trata sem pudor seu ato sexual com seu então parceiro James Tenney, furando barreiras impostas pela sociedade. Trabalha também com instalação multimídia.

Para Glusberg 2011 p.65 essa nova arte traz outro tema de interesse que se relaciona “com as fantasias que essa arte promove no protagonista e no espectador da experiência, no sentido do que é mostrado pelo próprio corpo do *performer*.”

E Carolee é uma artista assim que coloca em prática junto com seus sentimentos suas fantasias explorando sem limites é o caso de umas das obras da artista, *Eye Body*, explora seu corpo de várias formas usando também um pouco de sua fantasia quando coloca sobre seu corpo cobras aparecendo toda riscada tudo gerando em torno dessa manifestação impetuosa de ver a arte no corpo.

Na sua obra *Eye Body* (Corpo visual) ela faz 36 transformações usou se corpo como um extensão de territórios onde aparecia espelhos, tinta, cobras, peles, pincéis, penas, plástico, cola tudo para que seu estúdio ficasse com cenário de palco da obra.



**Eye Body 1963-** Carolee Shneeman Fonte : /www.caroleeschneemann.com/

Nessa obra artista relata que:

Eu queria que meu próprio corpo para ser combinado com o trabalho como um material integral - uma nova dimensão da construção .. . eu sou tanto criador de imagem ea imagem do corpo pode permanecer erótico, sexual, desejado, desejar,

mas é bem votiva:.. marcado, escrito ao longo de um texto de acidente vascular cerebral e gesto descoberto por minha mulher criativa " - CS

Já com multimídias sua performance 1967 *Snows* foi elaborado com filme , slides, luzes e mais outros artistas de várias raças e também escultura giratória luminosa, que foi no teatro de Martinique em Nova York.



Snows -1967- Carolee Shchneemann FONTE: /www.caroleeschneemann.com/

Nessa obra artista e os engenheiros colocaram microfones que transferiam sinais para um sistema, onde qualquer movimento de alguém da platéia ativaria esse sistema que ativaria os elementos desses meios de comunicação de massa.

Em *Fúriveis* ela filma- se em pleno ato sexual onde ela distorce a imagem que o casal aparece numa forma quase que abstrata por causa dos movimentos e cores usadas, é um filme mudo que narra essa sequência que cuja película da imagem sofreu modificações como raspagem onde ela também vai tratar do corpo, não só da mulher, mas como também o do homem. Para Glusberg (2011 p.65) a performance é fonte de numerosos fantasmas psicológicos que tocam a interioridade do sujeito e

põe em crise sua estabilidade ; estabilidade- literalmente falando- que se fundamenta na repetição normalizada de convenções gestuais e comportamentais.



Fuses 1965- Carolee Schneemann Fonte : [www.caroleeschneemann.com](http://www.caroleeschneemann.com)

"... Eu queria ver se a experiência do que eu vi teria qualquer correspondência com o que eu senti - a intimidade da vida amorosa... E eu queria colocar em que a materialidade do filme as energias do corpo, assim que o próprio filme se dissolve e recombina e é transparente e denso - como se sente durante o ato sexual... É diferente de qualquer trabalho pornográfico que você nunca viu - é por isso que as pessoas ainda estão olhando para ele e não há objetivação ou fetichização da mulher." - *Carolee Schneemann*

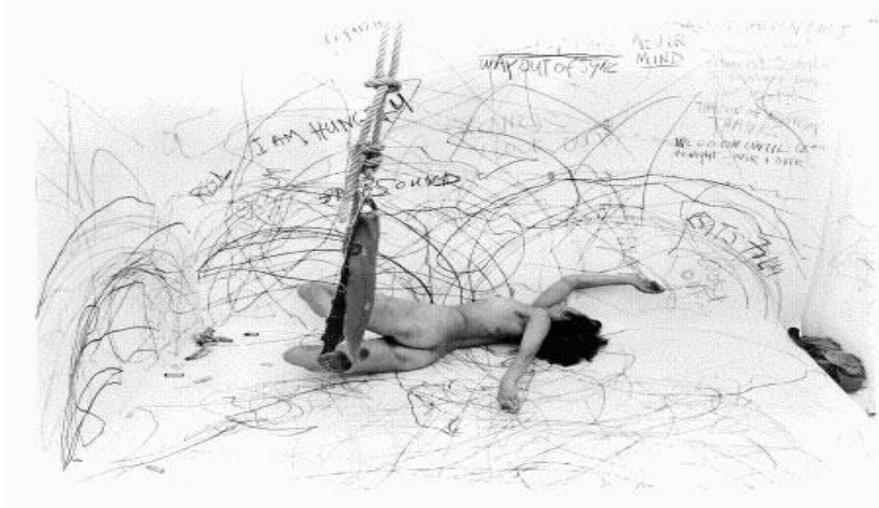
Na obra *Up to and Including Herlimits* -1973-76 (Até incluindo seus limites) foi uma obra em que a artista se inspirou em Pollock na questão do seu corpo suspenso onde os riscos não têm perfeição a expressão é livre.

Onde suas pernas ficam então suspensas, e ela pode se mover para onde quer impulsionada pelos seus braços podendo aumentar e diminuir o percurso circulando por toda parede com o crayon na mão e mais uma vez para ficar mais impactante sempre com o nu da própria artista, também faz uma mistura de performance com vídeoarte , pois ao redor do palco onde a artista fica na lateral existe televisores que mostram cada etapa ou movimento acontecido.

Onde a Carolee também desabafa:

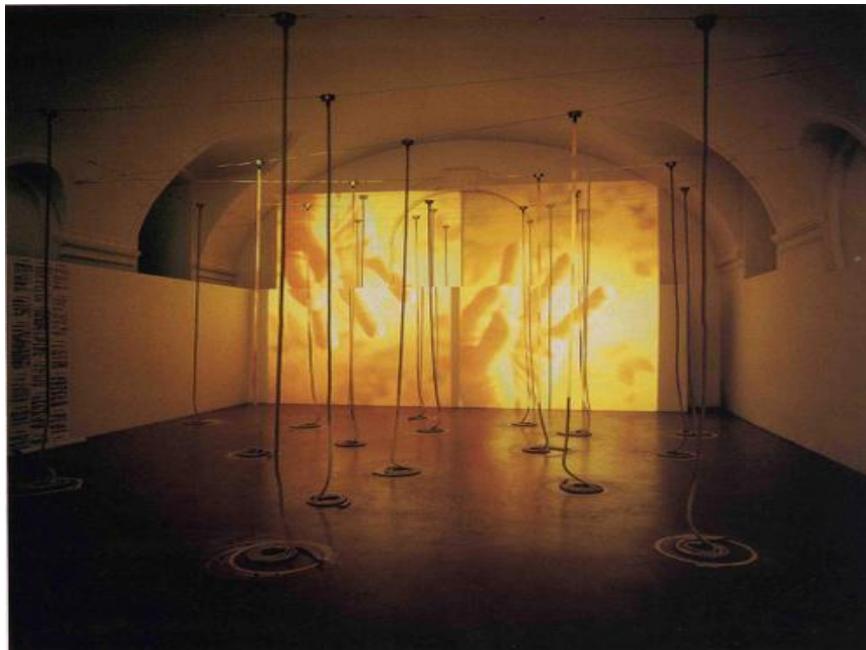
Estou suspensa no cinto um cirurgião árvore em uma corda manila três quartos de polegada, uma corda que eu possa aumentar ou diminuir manualmente para sustentar um período de transe do braço de desenho meu estendida detém pastéis que derrame as paredes circundantes, acumulando uma teia de marcas coloridas. Meu corpo inteiro se torna a agência de traços visuais, vestígio de energia do corpo em movimento. "

Para Jeudy (2002 p.65 )“a arte de exercer com excelência esta ou aquela prática transforma o corpo que se movimenta em objeto de arte”.



Up to and Including Herlimits -1973-76 - Carolee Scheemann Fonte : [www.caroleescheemann.com](http://www.caroleescheemann.com)

Em *Mortal Coils* é uma instalação multimídia onde a artista faz uma homenagem aos amigos que morreram, no qual ela usa 4 unidades de projetor de slides com sistemas de espelhos com motor, 17 cordas pardas que ficam suspensas que giram nas unidades do teto e na parede aparecia seus amigos entre eles John Cage dentre os outros artistas modernos onde também avisos de mortes que foram públicas, rostos macabros tudo para dar alma a sala escura.



Mortal coils 1994-95 - Carolee Scheemann Fonte : [www.caroleescheemann.com](http://www.caroleescheemann.com)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, faço um fechamento dessa prévia análise e pesquisa dessa arte que ainda tem muito mais para explorar e mostrar, e falar um pouco das obras de Carolee Schneemann são muito importantes, pois ela foi uma das grandes percussoras, lutou e foi além dos parâmetros da sociedade.

Mas suas obras hoje são lembradas por essa noção de estranheza no qual é muito importante, pois todo artista quer isso do espectador interpretar e tirar sua conclusão, a obra em si não tem porque ser certa e sim provocar essa reflexão que está intimamente ligado ao seu cotidiano.

Hoje artista de 72 anos que teve seus altos e baixos, nos últimos tempos pelo esquecimento, é lembrada por muitos críticos e pelo público ganhadora de muitos prêmios, onde até hoje Carolee continua produzindo sua arte.

Jeudy (2002 p.42) reitera que “o corpo é imagem do poder do sentimento”, este que é contido em nós, mas que não aparece por não ter sido notado, ou por acharmos que o temos não deve ser mostrado quando a forma, de como nosso corpo se mostra sua molduragem é a arte berço que sempre nos acompanhará.

Portanto, Jeudy (2002) ainda afirma que a pintura do corpo é um meio de representar estados de espírito, emoções, como se o quadro fosse um espelho misterioso do ser vivo.

## REFERÊNCIAS :

GLUSBERG, Jorge . **A ARTE DA PERFORMANCE**. 2ª edição – editora Perspectiva 2011.

JEUDY, Henri Pierre. **O CORPO COMO OBJETO DE ARTE** . 2ª edição- São Paulo editora Estação Liberdade, 2002.

RUSH , Michael . cap. 1 Meios de comunicação de massa e performance. **NOVAS MÍDIAS NA ARTE CONTEMPORÂNEA**. São Paulo . editora Martins Fontes , 2006.

ZUMTHOR , Paul. **A Letra Voz a Literatura Medieval** .São Paulo Compahia das letras, 1993.

[corpoesociedade.blogspot.com/.../arte-do-corpo-carolee-scheenman-...](http://corpoesociedade.blogspot.com/.../arte-do-corpo-carolee-scheenman-...)

[en.wikipedia.org/wiki/Carolee\\_Schneemann](http://en.wikipedia.org/wiki/Carolee_Schneemann)

[olugardosangue.blogspot.com/2008/04/carolee-schneemann.html](http://olugardosangue.blogspot.com/2008/04/carolee-schneemann.html)

[www.caroleeschneemann.com](http://www.caroleeschneemann.com)